

O sínodo sobre a família, uma iniciativa de Deus

Este vídeo apresenta alguns momentos em que o Papa Francisco explica as razões que o levaram a convocar dois Sínodos sobre a família.

14/09/2015

Durante um encontro em Manila (Filipinas), disse: "As famílias sempre terão as suas provações, não precisam que lhes junteis mais! Pelo

contrário, sede exemplos de amor, perdão e solicitude".

A explicação mais detalhada, sobre a origem do encontro foi durante uma entrevista a Valentina Alazraki (para o canal mexicano *Televisa*):

"Significa que há uma crise familiar no interior da família. E sob este ponto de vista penso que o Senhor quer que enfrentemos isto: preparação para o matrimônio, acompanhamento dos que convivem, acompanhamento dos que se casam e guiam bem a sua família, acompanhamento dos que tiveram um insucesso na família e têm uma nova união, preparação para o sacramento do matrimônio, pois nem todos estão preparados.

E quantos matrimônios que são fatos sociais mas são nulos! Por falta de fé. Já Bento frisou que a falta de fé e de consciência em relação ao que se faz

são problemas graves. A família está em crise.

Como integrar na vida da Igreja as famílias *replay*? Ou seja, as de segunda união que por vezes resultam fenomenais... enquanto as primeiras foram um insucesso. Como reintegrá-las? Que vão à Igreja. Então simplificam e dizem: «Ah, darão a comunhão aos divorciados». Com isto não se resolve nada. O que a Igreja pretende é que tu te integres na vida da Igreja. Mas há quem diga: «Não, eu só quero comungar». Um distintivo, uma honorificência. Não. Deves reintegrar-te.

Há sete coisas que, segundo o direito atual, as pessoas em segundas uniões não podem fazer. Não recordo todas, mas uma é ser padrinho de batismo. Porquê? Que testemunho pode dar ao afilhado? O de dizer: «Repara, querido, na minha vida enganei-me. Agora encontro-me nesta situação.

Sou católico. Os princípios são estes. Eu faço isto e acompanho-te». Um verdadeiro testemunho. Mas se vier um mafioso, um delinquente, alguém que matou pessoas mas é casado, para a Igreja pode ser padrinho... São contradições. Há necessidade de integrar. Se creem, mesmo se vivem numa situação definida irregular e a reconhecem e aceitam e sabem o que a Igreja pensa desta condição, não é um impedimento. Quando se fala de integrar entendemos tudo isto. E depois acompanhar os processos interiores".

O sínodo sobre a família não fui eu que o quis. Foi o Senhor. E foi uma coisa sua. Quando D. Eterović, que era secretário, me trouxe os três temas mais votados disse-me que entre eles o mais votado era a contribuição de Jesus Cristo para o homem de hoje. Está bem, façamo-lo. Era este o título do sínodo. Continuamos a falar da organização

e eu disse-lhe: «Façamos o seguinte, ponhamos a contribuição de Jesus Cristo para o homem e a família de hoje». E assim ficou combinado, com a família um pouco em segundo plano. Quando fomos à primeira reunião do conselho pós-sinodal começou-se a falar com aquele título e depois da contribuição de Jesus Cristo para a família, o homem de hoje ficou um pouco fora. E no final foi dito: Não, porque este sínodo sobre a família...» e foi a própria dinâmica que mudou o título. E eu fiquei calado. No final, dei-me conta de que foi o Senhor que quis isto, e quis bem.

Porque a família está em crise. Talvez não as crises mais tradicionais, infidelidades ou como se chama no México a «casa pequena» e a «casa grande». Não. Mas uma crise mais profunda. Vê-se que os jovens não querem casar-se e convivem. Não o fazem por protesto,

mas porque hoje são assim. Depois, com o tempo, alguns casam-se até na Igreja.

Observação: versão portuguesa da entrevista publicada no "Osservatore Romano", 19 de março de 2015, páginas 14 a 18).

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/o-sinodo-sobre-a-familia-uma-iniciativa-de-deus/> (15/01/2026)